



**Nosso encontro já vai
começar!**

- Use fones de ouvido, se possível
- desligue o microfone quando não estiver falando





Prática pedagógica no cotidiano da Educação Infantil



Ser docente na Educação Infantil

Turma A

Formadora: Carla Maline de Carvalho

Coordenadoras pedagógicas: Cynthia Terra e Viviane Cabral

29/06/2022

Pauta:

- Abertura - Brincar no quintal, música de Bia Bedran
- Acolhida - Conto de Bartolomeu Campos de Queirós
- Roda de conversa: Infância, Sociedade e Cultura, de Cristina Gouveia
- Concepção de criança/infâncias: DCNEI/2009
- Cotidiano escolar: Direitos de Aprendizagem
- Pausa para o cafezinho
- Estudo de casos
- Momento literário

As imagens utilizadas nesse material, sem referência, são de domínio público, do banco de imagens da Internet.

Linha do tempo da formação/2022

27/04



Apresentação
Introdução

25/05

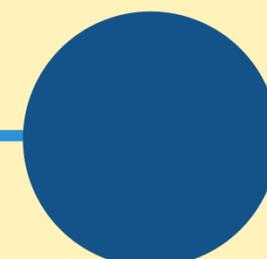
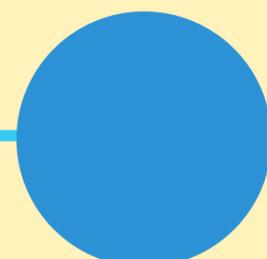
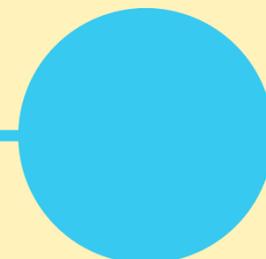


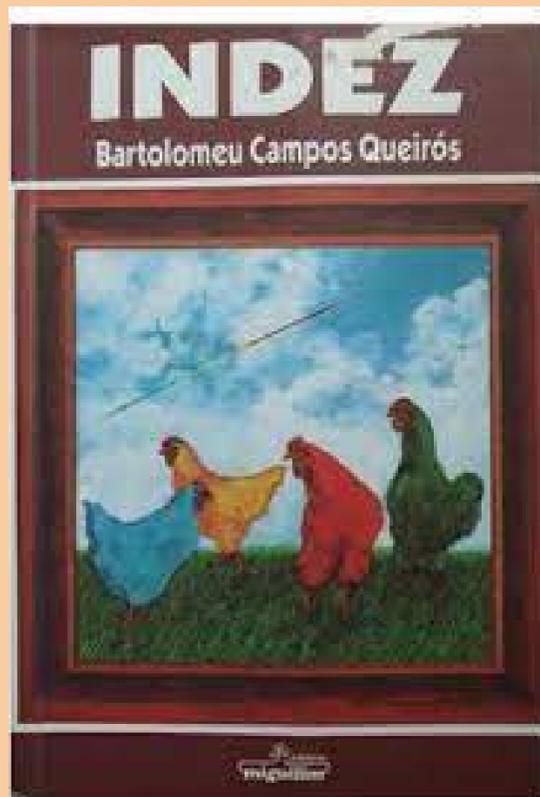
Ser docente na
Educação Infantil

29/06



Infâncias e
crianças na
perspectiva da
Educação
Inclusiva





Em tardes de domingo, sempre muito longas e vestidas de sossego, a mãe se fazia criança para os filhos. Ao pé da escada, junto da porta da cozinha, estava o tanque. De cimento cinza, ele guardava a água fria que despencava do morro, escorregando dentro dos bambus – veias cristalinas. A umidade favorecia viver e crescer ali, musgos verdes, tapetes por onde pequenas formigas passavam, arrastando montes de folhas. Mesmo o olhar se sentia acariciado por veludo assim tão fino.

Com anilinas para doces a mãe coloria as águas no tanque, uma cor de cada vez, e mergulhava as alvas galinhas legornes em banho colorido: azul, verde, amarelo, vermelho, roxo. Em pouco tempo o quintal, como por milagre, era pátio e castelo, povoado de aves – legornes agora raras – desenhadas em livro de fadas. Ficava tudo encantamento. Não havia livro, mesmo aqueles vindos de muito longe, com história mais bonita do que as que a mãe sabia fazer. Não era difícil para Antônio imaginar-se príncipe e filho de mágicos. Quando o dia ameaçava esconder o sol, entre seios e montanhas, aquele inofensivo bando, filho do arco-íris que morava na cabeça da mãe, se empoleirava nos galhos até não poder mais, com seus

antigos moradores vestindo roupa nova de festa, feita pela mãe; pensava na árvore de Natal que não tardaria a brotar no canto da sala, com sombra protegendo presentes.

No outro dia, o barulho do milho na cuia trazia para junto dos meninos um arco-íris faminto e já meio desbotado pela noite e seu sereno. Mas ficava a certeza de que a mãe, em qualquer momento, brincaria de outra coisa.

Bartolomeu Campos de Queirós

Roda de conversa

Texto: Infância, Sociedade e Cultura, de Cristina Gouvêa

A visão de criança na sociedade nem sempre foi a mesma.

O conceito de criança e de infância são construções sociais:

Na sociedade medieval europeia, a criança não era percebida como como afetiva e cognitivamente diferente do adulto. A criança participava das atividades coletivas de seu grupo social, através das quais exercia seu aprendizado para a vida adulta. O universo infantil não era destacado do universo adulto (Gouvêa, 2002).

A tela de Pieter Bruegel retrata essa concepção de criança:

Jogos Infantis, Pieter Bruegel



Tela: Jogos Infantis

Artista: Pieter Bruegel

Ano: 1560

Técnica: óleo sobre tela

Dimensões: 118 x 161 cm

Localização: Museu de História da Arte,
Viena, Áustria

Texto: Infância, Sociedade e Cultura, de Cristina Gouvêa

- Criança universal: padrão de normalidade (modelo médico)
- Especificidades da infância (educação não formal e formal)
- Infante: aquele que não fala
- Negação da infância
- Mito da infância feliz
- Criança real



Fonte: Arquivo do Centro de Referência do Professor Belo Horizonte, Minas Gerais (Década de 1930)



Fonte: Arquivo pessoal - Rita de Cássia Costa Teixeira Belo Horizonte, Minas Gerais (2021)

Infâncias - Escola para todos



Escola para todos na perspectiva da Educação Inclusiva

"O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades"
(Declaração de Salamanca, 1994)

Educação como direito da criança - Alguns marcos importantes

Década de 1970

- Movimentos de luta por direitos inclusive das mulheres e crianças
- Criação de creches e centros infantis comunitários e filantrópicos, perspectiva assistencialista.

Década de 1980

- Ampliação desses espaços, na busca de seu caráter educacional, ainda com forte viés assistencialista.
- Constituição Federal/1988 - Educação como **direito social**, direito de todos e dever do Estado e da família.
Criança como sujeito de direitos.

Educação como direito da criança -

.Década de 1990

- Estatuto da criança e do adolescente (ECA)/1990 - marco para a ampliação do direito das crianças e dos adolescentes no país.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 - A Educação Infantil deve promover o desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (formação integral).

Educação como direito da criança

A partir dos anos 2000

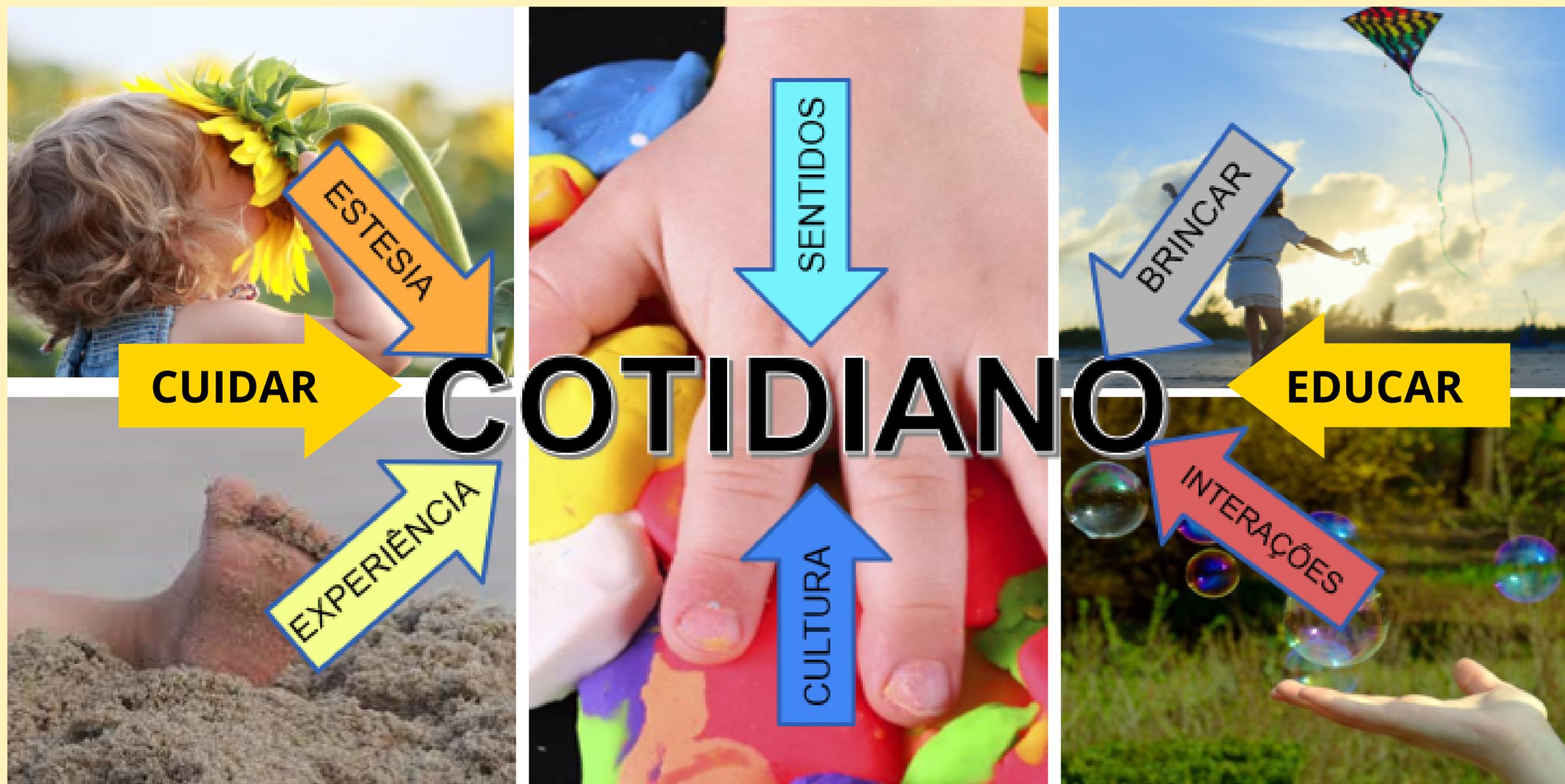
- Avanços na perspectiva de qualidade da inclusão das pessoas com deficiências nas escolas regulares.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil/2009 (DCNEI) orientam aspectos fundamentais a serem contemplados nas propostas curriculares.
- Lei nº 12.796/13 - A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, passa a ser obrigatória a partir de 4 anos de idade. A etapa creche (0 a 3) se mantém opção da família.
- Base Nacional Comum Curricular /BNCC (2017) - Referência para que sistemas e redes de ensino organizem seus currículos e instituições educativas planejem e desenvolvam suas propostas pedagógicas, assegurando os **direitos de aprendizagem** dos estudantes.

Concepção de criança - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI/2009)



"Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura".

A criança no cotidiano da Educação Infantil



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propõe a organização do cotidiano para a etapa da Educação Infantil em Campos de Experiências.



Essa organização tem como base o conhecimento de que bebês, crianças muito pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem por meio de experiências do cotidiano, que devem ser planejadas com intencionalidade educativa pelas professoras, garantindo os Direitos de Aprendizagem.

Direitos de aprendizagem - BNCC



CONVIVER

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.



A escola possibilita o exercício do direito de CONVIVER quando...

Brincar

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



A escola possibilita o exercício do direito de BRINCAR quando...

Participar

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.



A escola possibilita o exercício do direito de PARTICIPAR quando...

Explorar

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



A escola possibilita o exercício do direito de EXPLORAR quando...

Expressar

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.



A escola possibilita o exercício do direito de EXPRESSAR quando...

Conhecer-se

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário



A escola possibilita o exercício do direito de CONHECER-SE quando...

Uma pausa para o café



Estudo de casos:

Um caso de Ana: a leitura de mundo

Professora Juliana: Vou criando alguns clichês com bebês. Eu falo: “ora, ora, pois, pois, a Juliana está muito brava. Ora, ora, pois, pois, agora a Juliana vai ter uma conversa séria com fulaninho”, [...] mas só que esse “ora, ora, pois, pois” não está funcionando, porque eles estão levando na brincadeira.

Pesquisadora: Eu acho que estão entendendo. Outro dia, a Ana estava com o bico do Rafael e eu falei: “Ana, de quem é esse bico?”, aí eu fui em sua direção e ela correu para o outro lado da sala, fui ao encontro dela novamente e ela tornou a correr, eu falei: “vem cá moleca”, saí correndo atrás dela e ela fez: “poi, poi”.

Juliana: E antes era só “boba”. Ela xingava todo mundo de boba. Agora ela parou de chamar a gente de boba. Vira para você: “ora, ora, poi, poi” (Entrevista, Juliana, 2017).

Banho dos bebês

“Pronto Rafael. Bagunceirooo. [...] “Hum! Um abraço. Que delíciaaaa. Vamos para sala agora? Vamos? Cheiroso. Limpinho” .



“Vamos Artur? Tomar banho. Elisa já tomou. Vamos ficar cheiroso. Já peguei sua mochila” .



Casos apresentados no artigo:

BITENCOURT,L.C.;SILVA,I.O.; BAPTISTA M.C. Docência com bebês: a aprendizagem da leitura do mundo, da vida, de si. In: Anais do V CONBALF,2021.

Algumas reflexões:

- Mediação da adulta ajudando a criança a nomear o mundo;
- Construção de vocabulário e apropriação de expressões;
- Entonação;
- Escolha das palavras e da forma de se dirigir à criança;
- Possibilidades da criança perceber, se apropriar de atitudes que se considera mais adequadas em nossa cultura (limpinho, cheiroso(a), bem-estar);
- Exercício de alteridade.

Brincadeiras divertidas

As crianças da turma de 5 anos fizeram uma pesquisa sobre brinquedos e brincadeiras do tempo de seus familiares, quando eles eram crianças. No dia da oficina com materiais reaproveitados, construíram os brinquedos mais votados pela turma e brincaram a valer. Num outro momento, escolheram representar as brincadeiras por meio do desenho e da escrita. A produção das crianças foi exposta no corredor de entrada da escola para que todos pudessem ver e apreciar.



Fonte: Arquivo pessoal - Rita de Cássia Costa Teixeira
Belo Horizonte, Minas Gerais (2021)

Algumas reflexões:

Nessa sequência de atividades, a professora possibilitou às crianças:

- Utilizar pesquisa como proposta de atividade na Educação Infantil;
- Interagir com os pares, com os adultos e diversos materiais;
- Construir o próprio brinquedo e brincar de um jeito diferente;
- Escolher formas variadas de se expressar;
- Comunicar ideias e acolher a ideia dos outros.

Para o próximo encontro: 27 de julho

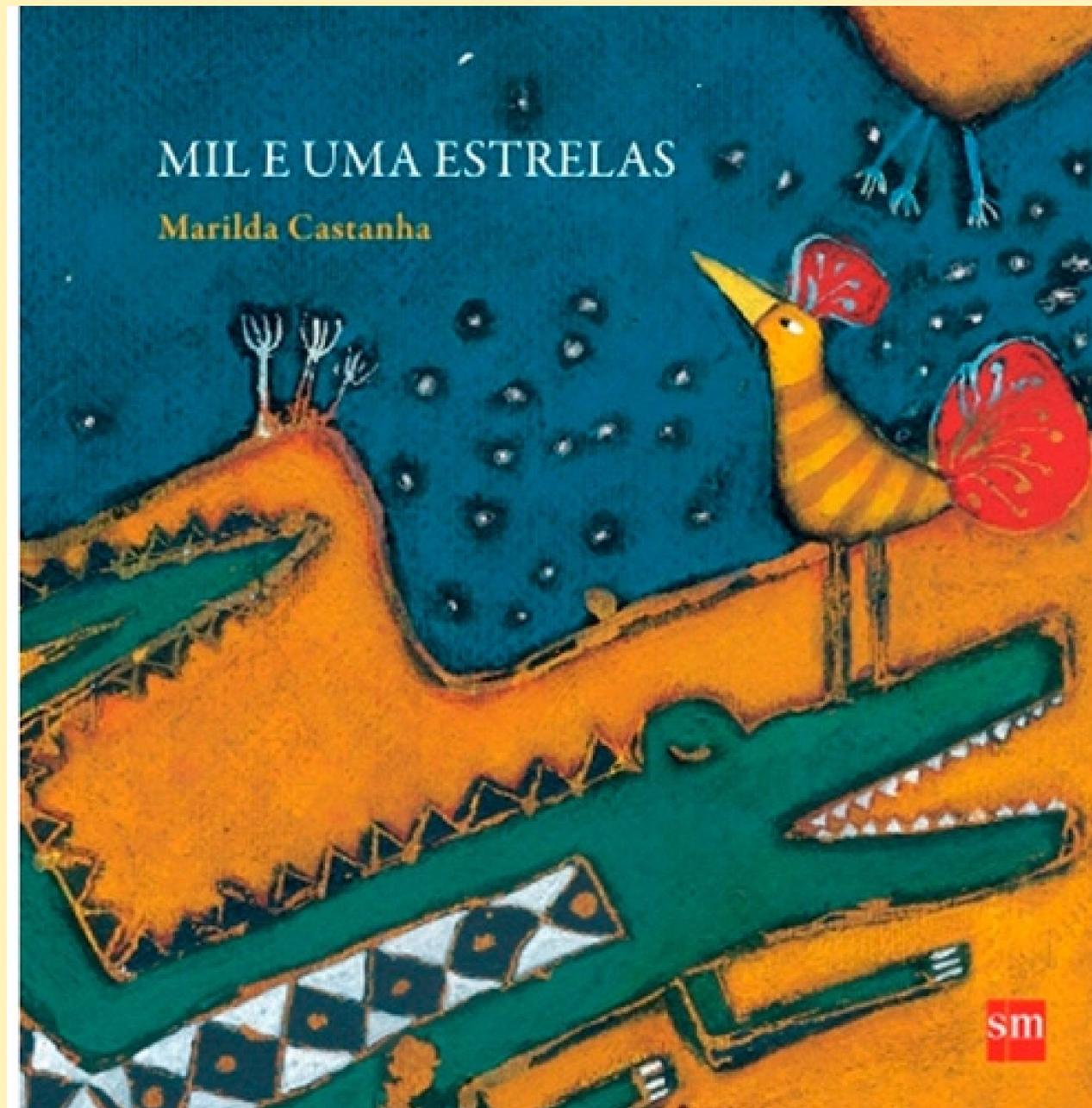
Leia o texto : *"Ética e cuidado, cultura e humanização: eixos do trabalho com as crianças pequenas na Educação Infantil"*, de Daniela Guimarães. O texto se encontra na apostila do curso.

- Durante a leitura, procure estar atenta aos conceitos apresentados e anote os aspectos que mais lhe chamarem a atenção.
- Registre duas ou mais questões que você considerar importantes discutir em nosso encontro.

Envie as duas questões que você registrou, até o dia 22 de julho, por email:

carlatrilhar@gmail.com

Momento literário:



Título: Mil e uma estrelas
Autora: Marilda Castanha
Editora: SM

**Até o próximo encontro.
Bons estudos!**

